

DISCIPLINA LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Barbara Rodrigues Guedes, Karoliny Vitória Moreira da Silva, Milena Turini de
Morais
Leonardo Emmanuel Cerqueira Rego

RESUMO

Introdução: O presente artigo objetiva identificar a opinião de profissionais de Educação Física Escolar que atuam na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no Estado do Espírito Santo, sobre a utilização da Libras no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência auditiva, a fim de notar os principais desafios enfrentados por eles e sua relação com o processo de formação acadêmica vigente. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva. Metodologicamente, foi realizado um questionário estruturado na plataforma *Google Forms* com dezoito questões abertas e fechadas e o acesso foi compartilhado por redes sociais. **Resultados:** O estudo foi realizado com 52 (cinquenta e dois) profissionais da Educação Física Escolar da RMGV, sendo 63,5% do gênero feminino (n=33), e 36,5% do gênero masculino (n=19). A maioria da amostra concluiu a graduação após o ano de 2001 (76,6%) e em universidade pública (59,6%). **Discussão:** A partir dos resultados identificamos que dos 23 professores que cursaram a disciplina na graduação apenas 13,0% se sentem capazes de se comunicar em Libras (n=3), e 30,4% se sentem razoavelmente capazes (n=7). Também foi possível identificar que dos 52 professores 29 tiveram a disciplina de Libras na graduação, e destes apenas 3 concluíram curso de capacitação em Libras; 23 dos professores pesquisados não tiveram a disciplina na graduação e destes somente 7 concluíram curso de capacitação. **Conclusão:** Os resultados permitem considerar que disciplina Libras na formação acadêmica dos pesquisados não garante capacitação e entendimento necessário para a prática docente. Foi observado também que a maior parte dos profissionais participantes da pesquisa não buscam uma formação continuada que agrega conhecimento e capacitam para vivência dos desafios.

Palavras-chave: Educação Física, Libras, Deficiência Auditiva.

ABSTRACT

Introduction: The present article objective identify the opinion of professionals of school physical education that act in Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), in the state of Espírito Santo, about the use of pounds in the process of teaching-learning from students with hearing deficiency, in order to notice the principals challenges facing by them and your relations with the process of current academic background. **Materials and Methods:** Its about a descriptive research. Methodologically, was realized an structured questionnaire in the google forms plataform with eighteen open and closed questions and the acess was shared by social networks. **Results:** The study was realized with 52 (fifty two) school physical education professionals from RMGV, being 63,5% of the feminine genre (n=33), and 36,5% of the masculine genre (n=19). The majority of the samples has concluded the graduation after the year of 2001 (76,6%) and in public university (59,6%). **Discussion:** From the results we identified that form 23 teachers who attended the dicipline in the graduation only 13,0% feel capable of comunicate in pounds (n=3) and 30,4 % feel reasonably capable (n=7). It was also possible identify that from the 52 teachers 29 have the pounds dicipline in the graduation, and from these only 3 have finished the course of capacity in pounds; 23 of the searched teachers dont have the dicipline on the graduation and from these only 7 have finished the course of capacitation. **Conclusion:** The results allows considerate that the pounds dicipline in the academic formation from the researched does not ensures capacitation and undestanding necessary for the teaching practice. Was also observed that the bigger part from the participants professionals from the research dont search a continued formation that adds knowledge and enables them to experience the challenges.

Keyword: Physical Education, pounds, hearing deficiency.

1. INTRODUÇÃO

Ao traçarmos uma linha do tempo da Educação Física brasileira é possível identificar que ela foi se modificando ao longo de sua história.

[...] foi possível resgatar cinco tendências da Educação Física brasileira: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagógica (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós-64); e, finalmente, a Educação Física Popular. (Ghiraldelli, 1998. p.16)

Em alguns momentos de sua história a Educação Física foi excludente. A Educação Higienista, de acordo com Soares (1994), ocorreu no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX, e foi criado em defesa da saúde, com o ensino de novos hábitos higiênicos para formação de cidadãos fortes e saudáveis. Betti (1991) afirma que

os professores de Ginástica da época eram formados na Escola de Educação Física do Exército, com base em concepções militares e as colocavam em prática nas aulas de Educação Física escolar, não permitindo a participação de alunos com necessidades especiais e segregando os que eram menos habilidosos.

Atualmente a sociedade vem modificando sua postura diante de diversas temáticas, dentre essas, ressaltamos o da inclusão de pessoas com necessidades especiais. Com a tendência da Educação Física popular presente nas escolas, passou-se a buscar a formação integral da criança, “também não se pretende ser disciplinadora de homens e muito menos está voltada para o incentivo da busca de medalhas. Ela é, antes de tudo, ludicidade e cooperação”. (Ghiraldelli, 1998. p.21)

Somente há alguns anos esse tema tem recebido um olhar mais cauteloso. Houve a necessidade da criação de leis para garantir os direitos a essas pessoas. Contamos com leis que promovem e asseguram o exercício dos direitos em condições de igualdade por pessoa com deficiência. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), garante em seu Art. 4º que o Estado deve efetivar a educação escolar pública de forma especializada e gratuitamente aos alunos com necessidades especiais (Planalto, 1996). Já a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2005, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em seu Art. 27, garante um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado (PLANALTO, 2015).

Todavia, é possível observar diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos com deficiência auditiva durante o processo de aprendizagem, como a falta de metodologias inclusivas; o raso conhecimento sobre a surdez pelos professores; o insucesso na comunicação, devido à falta de domínio básico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelos professores. (FESTA; OLIVEIRA, 2012). Nesse sentido, conforme a Lei nº 5.626, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), ficou estabelecido que a partir do dia 22 de dezembro de 2005 a Libras se tornou disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos (PLANALTO, 2005).

Pedroza (2013) enfatiza que é fundamental que o professor tenha uma base bem fundamentada para lidar com todos os desafios da docência, pois, do contrário, sentirão a

falta de preparo para lecionar aulas de maneira inclusiva, como proposta pelas leis supramencionadas.

Diante do cenário exposto, o presente trabalho tem por objetivo identificar a opinião de profissionais de Educação Física Escolar que atuam na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no Estado do Espírito Santo, sobre a utilização da Libras no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência auditiva, a fim de notar os principais desafios enfrentados por eles e sua relação com o processo de formação acadêmica vigente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa descritiva, foi realizado um questionário de acesso virtual composto por 18 questões, abertas e fechadas, que analisaram basicamente a opinião de profissionais de Educação Física Escolar da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) acerca do processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência auditiva, tal como a qualidade de sua formação profissional para este conteúdo. O questionário foi estruturado na plataforma *Google Forms* e o acesso foi compartilhado por meio das redes sociais: *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*.

O estudo foi realizado com 52 (cinquenta e dois) profissionais da Educação Física Escolar da RMGV, sendo 63,5% do gênero feminino (n=33), e 36,5% do gênero masculino (n=19). Com relação à formação dos mesmos, 5,8% concluíram a graduação antes de 1990 (n=3); 17,6% concluíram entre 1990 a 2000 (n=9); 39,2% concluíram entre 2001 a 2010 (n=20); 23,5% concluíram entre 2011 a 2016 (n=12) e 13,7% professores concluíram de 2017 a 2020 (n=8). Além disso, nota-se que 75,0% dos professores são atuantes apenas na rede pública de ensino (n=39), enquanto que 15,4% são atuantes somente em instituições de ensino privadas (n=8) e 9,6% dos profissionais participantes estão atuando simultaneamente em ambos os tipos de instituições, públicas e privadas (n=5).

No que concerne aos procedimentos, a pesquisa se fundamentou em auto aplicação dos questionários e foi iniciada no dia 12 de outubro de 2020 e encerrada no dia 05 de novembro de 2020. Os professores pesquisados assinalaram o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE/versão resumida e adaptada) durante o

preenchimento do questionário; todos os dados coletados estão arquivados e sob posse das responsáveis por esta pesquisa.

3. RESULTADOS

O estudo foi realizado com 52 (cinquenta e dois) professores da Educação Física Escolar da RMGV, onde 63,5% do gênero feminino (n=33), e 36,5% do gênero masculino (n=19).

Tabela 1 - Gênero de identificação

	Frequência (N)	Percentual (%)
Masculino	19	36,5%
Feminino	33	63,5%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Quanto a formação 5,8% concluíram a graduação antes de 1990 (n=3); 17,6% concluíram entre 1990 - 2000 (n=9); 39,3% concluíram entre 2001-2010 (n=20); 23,6% concluíram entre 2011-2016 (n=12) e 13,7% concluíram de 2017-2020 (n=8).

Tabela 2 – Ano em que concluíram à graduação de Educação Física

	Frequência (N)	Percentual (%)
Antes de 1990	03	05,8%
1990 – 2000	09	17,6%
2001 – 2010	20	39,3%
2011 – 2016	12	23,6%
2017 – 2020	08	13,7%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Além disso, é possível identificar que 75,0% dos professores são atuantes apenas na rede pública de ensino (n=39), enquanto que 15,4% são atuantes somente em instituições de ensino privadas (n=8) e 9,6% dos profissionais participantes estão atuando simultaneamente em ambos os tipos de instituições, públicas e privadas (n=5).

Tabela 3 – Tipo de Instituição de Ensino em que trabalham

	Frequência (N)	Percentual (%)
Pública	39	75,0%
Privada	08	15,4%
Pública/Privada	05	09,6%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Também foi perguntado aos professores em que tipo de instituição de ensino que concluiu a graduação, onde 59,6% dos professores concluíram a graduação em instituição de ensino pública (n=31) e 40,4% em instituição de ensino privada (n=21);

Tabela 4 – Tipo de Instituição de ensino que concluiu a graduação

	Frequência (N)	Percentual (%)
Pública	31	59,6%
Privada	21	40,4%
Pública/Privada	-	-
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

De acordo com Decreto n. 5.626/2005 (BRASIL, 2005), em seu artigo 3º, sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, apresenta a obrigatoriedade da inserção dessa disciplina “[...] nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas”, o que ampara os cursos de Pedagogia e demais licenciaturas. Em outras áreas de conhecimento da educação superior, a Libras se encontra como disciplina optativa.

Os professores também foram questionados se durante a formação cursou alguma disciplina de Libras. Dos 52 professores, 55,7% respondeu que sim (n=29) e 44,2% respondeu que não tiveram a disciplina (n=23). A caracterização das respostas dos participantes está exposta na tabela abaixo.

Tabela 5 - Cursou a disciplina Libras na graduação

	Frequência (N)	Percentual (%)
Sim	29	55,7%
Não	23	44,3%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

É importante ressaltar, que antes de 2005 não existia ainda nenhuma lei que estabelecia a disciplina Libras no currículo acadêmico. Logo se entende que os professores formados após 2005 tiveram contato com a Língua Brasileira de Sinais na graduação.

Foi perguntado sobre o quão eficaz a disciplina Libras durante a formação foi para a fluência em Libras, de acordo com a tabela 6 é possível analisar que apenas 02,0% responderam que foi muito eficaz a disciplina durante a graduação (n=1), e 11,5% disseram que foi eficaz (n=6).

Tabela 6 - Eficácia da disciplina Libras para a fluência atualmente

	Frequência (N)	Percentual (%)
Muito eficaz	1	02,0%
Eficaz	6	11,5%
Pouco eficaz	15	28,8%
Nada eficaz	7	13,5%
Não teve a disciplina	23	44,2%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Com relação às respostas analisadas, nota-se que a carga horaria da disciplina não foi suficiente para eficiência do aprendizado. Quando a disciplina de Libras é ineficiente, pode resultar em um conhecimento superficial da disciplina. Este estudo concordou com a pesquisa de Martins e Ribeiro (2015) que confirmou que a organização em relação ao conteúdo se apresenta de forma engessada, seguindo um modelo de curso básico e priorizando apenas o conteúdo teórico.

É preciso esclarecer, que existe uma falta de diretrizes com relação à carga horaria que não é especificada na lei. Com isso as instituições de ensino superior definem a carga horaria da disciplina. Os resultados apontados nas pesquisas supracitadas confirmam a insuficiência da carga horária, de forma que o conteúdo não se desenvolva de forma satisfatória.

Dos cinquenta e dois professores, 78,8% responderam que não fizeram nenhum curso de capacitação em Libras (n=41) e apenas 19,3% responderam que já concluíram (n=10). Os dados da amostra estão demonstrados na tabela 7.

Tabela 7 - Curso de capacitação de Libras.

	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim, já concluído	10	19,3%
Sim, não concluído	1	01,9%
Não	41	78,8%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Com isso nota-se que apenas dez professores concluíram o curso de capacitação em Libras, o que traz certa preocupação em relação à formação continuada desses professores. Cabe uma pesquisa e discussão mais aprofundada sobre quais seriam os fatores para tal resultado. Por se tratar de uma língua viso-gestual, ela é uma língua nova, pouco conhecida pelos profissionais, o que pode ser uns dos fatores do desinteresse.

O segundo fator, é em relação aos cursos oferecidos de capacitação em Libras para os professores. Quando questionados onde fizeram o curso de capacitação em Libras os professores citaram o Particular, INEP, Escola, Prefeituras e CAS curso básico. Vale ressaltar que na atualidade contamos com tecnologias e acessibilidade que possibilitam e facilitam o acesso aos cursos de capacitação continuada.

Tabela 8 – Qual instituição fez o curso de capacitação em Libras

	Frequência (N)	Percentual (%)
Particular	04	07,6%
INEP	04	07,6%
Governo	-	-
Escola	01	02,0%
Prefeitura	01	02,0%
CAS curso básico	01	02,0%
Não fez	41	03,9%

FONTE: Elaborado pelos autores

Sobre o nível de fluência em Libras, 59,6% dos professores responderam não ter nenhuma fluência em Libras (n=31), 32,6% responderam ter nível intermediário (n=17) e apenas 03,8% disseram ter nível bom (n=2) (Tabela 9). Além disso, foi colocada uma imagem para que os professores identificassem qual era a palavra em Libras (Figura 1). A caracterização das respostas pode ser visualizada conforme a Tabela 10.

Tabela 9 - Nível de fluência em Libras

	Frequência (N)	Percentual (%)
Bom	02	03,9%
Intermediário	17	32,6%
Nenhuma	31	59,6%
Não soube opinar	02	03,9%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Figura 1 – Identificação da Imagem



Tabela 10 - Identificação da imagem em Libras

	Frequência (N)	Percentual (%)
Verde	40	76,9%
Valsa	04	07,7%
Não sei	08	15,4%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Quanto aos dados demonstrados na Tabela 11, com relação à frequência que os professores já tiverem contato com pessoas com deficiência auditiva, verifica-se que a maioria dos participantes respondeu que ocasionalmente 51,9% (n=27) e raramente 32,6% (n=17) tiveram contato com pessoas com deficiência auditiva.

Tabela 11 - Frequência que os professores já tiveram contato com pessoas com deficiência auditiva

	Frequência (N)	Percentual (%)
Muito frequente	01	01,9%
Frequentemente	05	09,7%
Ocasionalmente	27	51,9%
Raramente	17	32,6%
Nunca	02	03,9%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

De acordo com Resende e Lacerda (2013, apud INEP), os dados apontaram ‘que havia, em 2010, 70.823 estudantes com surdez e deficiência auditiva matriculados na Educação Básica’. Destes, 22.249 estudantes com surdez e 30.251 com deficiência auditiva estavam matriculados nas escolas comuns de ensino regular. Entre 2003 e 2010, verificou-se uma taxa de crescimento de 105% no número de matrículas desse público, nessas instituições.

Na Tabela 12 estão demonstrados os dados a respeito da frequência que os pesquisados já trabalharam com crianças com deficiência auditiva. Observa-se que apenas 07,6% responderam frequentemente (n=4).

Tabela 12 - Frequência que já trabalharam com crianças com deficiência auditiva

	Frequência (N)	Percentual (%)
Frequentemente	04	07,6%
Ocasionalmente	10	19,4%
Raramente	20	38,4%
Nunca	18	34,6%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Mesmo com o aumento das matrículas citadas acima, a realidade apresentada nos dados da pesquisa nos leva a outro caminho. Nota-se que os professores não tem muito contato com essas crianças, o que é um fator preocupante. Em que lugar se encontra os alunos com deficiência auditiva do município alvo? Este questionamento gera uma grande reflexão, e para maiores esclarecimentos se fazem necessárias outras pesquisas mais específicas e aprofundadas sobre o tema, a fim de compreender este contexto.

Ainda questionados como ocorre à interação entre os alunos deficientes auditivos e os alunos não deficientes, o professor pesquisado nº 02 afirma que “os alunos sempre que tem um aluno surdo em sala contam com aulas de LIBRAS, o que facilita na comunicação, interação e inclusão”, já para o professor nº 03 “percebe-se uma grande dificuldade, um distanciamento devido o medo de não saber se identificar, fica sobre isso um vão de não conhecimento sobre o colega da sua própria turma, devido também à educação não trabalhar acerca desse problema!”

Os professores também foram questionados se sentem capazes em se comunicar em Libras, caso exista um aluno com deficiência auditiva em suas aulas de Educação Física. Dos cinquenta e dois participantes que responderam apenas 07,6% respondeu que se sente capaz (n=4). É possível analisar os dados de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 13 – Capacidade de se comunicar em Libras

	Frequência (N)	Percentual (%)
Muito capaz	-	-
Razoavelmente capaz	17	32,6%
Capaz	04	07,7%
Incapaz	22	42,4%
Totalmente incapaz	09	17,3%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Como explanado na Tabela 14, quando indagados sobre a importância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais no currículo escolar, a maioria dos professores, que corresponde a 75%, respondeu que acha muito importante (n=39).

Tabela 14 - Inclusão de Libras no currículo escolar

	Frequência (n)	Percentual (%)
Muito importante	39	75,0%
Importante	11	21,1%
Às vezes importante	02	3,9%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Quando questionados se o profissional de educação física escolar deve ensinar Libras, 24,1% dos professores responderam que não (n=13), 24,1% acham que não (n=13), ou seja, quase metade dos pesquisados não concordam que o Profissional de Educação Física deve ensinar Libras.

Tabela 15 - Profissional de Educação Física deve ou não ensinar Libras

	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	05	11,1%
Acho que sim	04	09,2%
Talvez	17	31,4%
Acho que não	13	24,1%
Não	13	24,1%
TOTAL	52	100%

FONTE: Elaborado pelos autores

Diante dos dados apresentados, observa-se que, embora os pesquisados achem muito importantes a inclusão de Libras no currículo escolar, apenas 11,1% concordam que o profissional de Educação Física deve ensinar Libras na escola (n=5).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Leacina e Domingos (2016), concluem em seu estudo que durante a formação acadêmica a disciplina Libras é insuficiente, o conteúdo ensinado não prepara para o contexto escolar, e a falta de vivência prática é o principal fator influenciador no desempenho do professor de Educação Física na comunicação com os alunos deficientes auditivos.

Ao analisar a opinião dos 23 profissionais que não tiveram acesso a disciplina Libras no curso de graduação, 69,6% afirmaram que também não possuem curso de capacitação para tal conteúdo (n=16). Isso sugere a possibilidade de haver no mercado de trabalho uma quantidade bem expressiva de profissionais de Educação Física Escolar que não tiveram contato com Libras nem no processo de formação acadêmica, muito menos após essa etapa.

Tabela 16 – Relação entre Disciplina Libras na graduação x Curso de capacitação de Libras

	DISCIPLINA DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO		
	SIM	NÃO	TOTAL
Não	25	16	41
Sim, já concluído	3	7	10
Sim, não concluído	1	0	1
TOTAL	29	23	52

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a pesquisa observou-se que, 31 professores responderam não ter nenhuma fluência na língua de sinais, 67,7% desses acertaram a imagem em Libras que é a palavra “Verde” (n=21). Os dados podem ser justificados pelo uso da dedução dos participantes, já que alguns sinais em Libras se apresentam de forma igual ou parecida ao alfabeto. É preciso esclarecer que o alfabeto manual “é uma forma de escrita pelas mãos que representam as letras do alfabeto do país de origem” (ESPIRITO SANTO; SILVA, 2014, p.4).

Tabela 17 – Relação da fluência em Libras e a Identificação da Imagem 1

IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM 1	FLUÊNCIA EM LIBRAS				TOTAL
	Bom	Intermediário	Não soube opinar	Nenhuma	
Verão	-	-	-	-	-
Viúva	-	-	-	-	-
Verde	1	17	1	21	40
Valsa	1	-	-	3	4
Não sei	-	-	1	7	8
TOTAL	2	17	2	31	52

FONTE: Elaborado pelos autores

Foi possível identificar nos resultados que 23 professores que cursaram a disciplina na graduação apenas 13,0% se sentem capazes de se comunicar em Libras (n=3), e 30,4% se sentem razoavelmente capazes (n=7). Com isso novamente levantamos o questionamento da eficiência da disciplina na graduação.

Tabela 18 – Relação da disciplina de Libras na graduação e a capacidade de se comunicar em Libras

SE SENTE CAPAZ DE SE COMUNICAR EM LIBRAS	DISCIPLINA DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO			
		Sim	Não	TOTAL
Muito capaz	-	-	-	-
Capaz	03	01	04	04
Razoavelmente capaz	07	10	17	17
Incapaz	14	8	22	22
Totalmente incapaz	05	04	09	09
TOTAL	29	23	52	52

FONTE: Elaborado pelos autores

Quando questionados sobre quais seriam as maiores dificuldades para ministrar aulas para alunos com deficiência auditiva, a grande maioria respondeu que seria a comunicação, como, por exemplo, algumas respostas abaixo:

Professor nº 04 - “Me comunicar com a criança para explicar as atividades e para orientá-la durante as atividades. O fato de eu não saber Libras possivelmente prejudicaria a participação dela nas aulas”.

Professor nº 05 - “Dificuldade de comunicação devido à falta de conhecimento em Libras”.

Professor nº 06 - “Conseguir me comunicar e trabalhar o conteúdo com os estudantes surdos”.

Professor nº 07 - “A falta de capacitação em Libras”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados coletados, podemos concluir que os pesquisados compreendem a importância da Libras no processo de aprendizagem, porém o que chamou atenção nos dados coletados foi, que apesar dessa compreensão, poucos são os profissionais que se sentem capacitados. Isso sugere que para os professores participantes da pesquisa apenas a graduação não garante capacitação e entendimento necessário para os desafios acerca da temática.

Com isso nota-se que se faça necessário uma intensificação da disciplina de Libras na formação superior dos profissionais de Educação Física, principalmente no que se refere à carga horária que tem evidenciado ser ineficiente, e também com relação aos conteúdos, levantando discussões sobre as metodologias que possibilitam a participação e inclusão dos alunos deficientes auditivos.

Com base nos dados compreende-se que dos pesquisados, poucos são os que buscam uma formação continuada, que agrega conhecimento e capacitam para vivência dos desafios. Os professores que não capacitados de forma eficaz ao se depararem com esse desafio tendem a se sentirem inseguros e despreparados. O aprendizado eficaz de Libras permite que os conteúdos sejam transmitidos de forma eficiente, possibilitando

entendimento do conteúdo por todos os alunos, de forma justa e igualitária, garantindo a eles escolarização de qualidade, respeitando suas individualidades.

Atualmente podemos contar com diversas fontes de informação disponível, tornando o processo de capacitação continuada mais acessível e facilitado. Através da internet, livros, cursos ofertados gratuitamente e pagos é possível adquirir o conhecimento necessário para uma atuação eficiente no processo de inclusão dos alunos deficientes auditivos. Cabe aos professores saírem de sua inercia e buscar esses conhecimentos, para uma melhor excelência no cumprimento do seu papel na escola, pois é através de mudanças individuais que conquistamos melhorias coletivas e diminuimos as desigualdades sociais.

6. REFERENCIAS

BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991.

ESPIRITO SANTO, Wladia Felix; SILVA, Valentim. A relação do alfabeto manual de Libras com escrita na Língua Portuguesa pelo estudante surdo. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edespecial_artigo_wladia_felix_espirito_santo.pdf. Acesso em: 19 de novembro de 2020.

FESTA, P.S.V.; OLIVEIRA, D.C. Bilinguismo e surdez: conhecendo essa abordagem no Brasil e em outros países. Ensaio Pedagógico. Revista eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades, Dez. de 2012. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n4/ARTIGO-PRISCILA.pdf> - Acesso em: 15 out 2020.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação Física Progressista. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LEACINA, F.A .M; DOMINGOS, F.K.P. A formação do professor de Educação Física: desafios no contexto escolar com alunos surdos. Dezembro de 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4794> . Aceso em: 25 de novembro de 2020.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

MARTINS VRO, RIBEIRO LCR. Algumas análises da disciplina de libras nos cursos de licenciaturas: reflexões e desdobramentos.

PEDROSA, V. S.; A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. R. bras. Ci. e Mov., v.21,n.2, 2013.

RESENDE, Alice Almeida Chaves; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Mapeamento de alunos surdos matriculados na rede de ensino pública de um município de médio porte do Estado de São Paulo: dissonâncias. Revista Brasileira de Educação Especial. Vol 19. Setembro de 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382013000300008.

Acesso em: 20 de novembro de 2020.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. (Coleção educação contemporânea).

ANEXO I - QUESTIONÁRIO AUTOAPLICÁVEL**TÍTULO DA PESQUISA: Educação Física Escolar e o Conhecimento sobre LIBRAS**

1. Qual gênero você se identifica?
 Masculino Feminino Transgênero masculino Transgênero feminino Prefiro não informar Outros
2. Em qual ano você concluiu sua graduação de Licenciatura em Educação Física?
 Antes de 1990 1990–2000 2001–2010 2011–2016 2017-2020
3. Qual tipo de instituição de ensino você concluiu sua graduação?
 Pública Privada Pública / Privada
4. Em qual tipo de instituição você trabalha atualmente?
 Pública Privada Pública / Privada
5. Em quais cidades você trabalha atualmente?
6. Com que frequência você já teve contato com pessoas com deficiência auditiva?
 Muito frequente Frequentemente Ocasionalmente Raramente Nunca
7. Durante seu processo de formação você cursou alguma disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras)?
 Sim Não
8. Caso você tenha tido a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sua graduação, o quão eficaz ela foi para sua fluência atualmente?
 Muito eficaz Eficaz Pouco eficaz Nada eficaz
9. Você já fez curso de capacitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)?
 Sim, já concluído Sim não concluído Sim, andamento Não
10. Se você já fez curso de capacitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), em qual tipo de instituição? (Exemplos: Escola, Governo, Particular, Cref, etc.)
11. Em sua opinião, qual seu nível de fluência em Língua Brasileira de Sinais (Libras)?
 Muito bom Bom Intermediário Nenhuma
12. Você consegue identificar o que a imagem a baixo diz?
 Verão Viúva Verde Valsa Não sei
13. Com que frequência você já trabalhou com crianças com deficiência auditiva?
 Muito frequente Frequentemente Ocasionalmente Raramente Nunca
14. De acordo com sua experiência, quais seriam suas maiores dificuldades para ministrar aulas para alunos com deficiência auditiva?

15. Você se sente capaz de se comunicar em Língua Brasileira de Sinais (Libras), caso exista um aluno com deficiência auditiva em suas aulas de Educação Física?
()Muito capaz ()Capaz ()Razoavelmente capaz ()Incapaz ()Totalmente incapaz
16. De acordo com sua experiência, como ocorre a interação dos alunos deficientes auditivos com os alunos sem deficiência?
17. ‘A aprendizagem de LIBRAS possibilita as crianças surdas maior rapidez e naturalidade na exposição de seus sentimentos, desejos e necessidades, desde a mais tenra idade’(MEC/SEESP,1997,P.31). Você acha importante a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no currículo escolar?
()Muito importante ()Importante ()Moderado ()As vezes importante ()Não é importante
18. Na sua opinião, o profissional de educação física escolar deve ensinar a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?
()Sim ()Acho que sim ()Talvez ()Acho que não ()Não

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada/o a participar da pesquisa intitulada "Educação Física Escolar e o Conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais" com o objetivo principal de identificar como tem ocorrido o processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS para Profissionais de Educação Física Escolar e nas escolas do Espírito Santo. Este documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração nesse estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar, basta assinalar a opção de concordância. Se você tiver alguma dúvida, pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa. Para participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas sobre o tema supracitado. As respostas serão digitadas e analisadas e os pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material para discutir os resultados. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam os comprometer. Se diante dessas explicações você acha que está suficientemente informada/o a respeito desta pesquisa, e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador/a, assinale a declaração de concordância.